



Editorial

O Professor Vicente Amato Neto graduou-se pela Faculdade de Medicina da USP em 1951 e foi o primeiro médico residente da especialidade de infectologia no Brasil, tendo cumprido seu treinamento na Clínica de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas da FMUSP. Dedicou sua longa e ativa vida

profissional às Doenças Infecciosas e Parasitárias e à Medicina Tropical, envolvendo-se em atividades de pesquisa, de ensino em todos os níveis da formação médico-científica e de extensão universitária.

Criou vários Serviços de Infectologia, como do Hospital de Clínicas da Unicamp – onde foi Professor –, do Hospital do Servidor Público do Estado de São Paulo – que continua formando médicos infectologistas para o Brasil – e liderou a Clínica de Moléstias Infecciosas e Parasitárias do Hospital das Clínicas de São Paulo de 1976 a 1997. Esteve à frente da formação de diversos médicos especialistas, hoje líderes em serviços médicos e acadêmicos em várias regiões do país.

Sua profícua produção intelectual na área tem como destaques a caracterização da forma aguda e da transmissão transfusional da Doença de Chagas, a caracterização clínica da toxoplasmose adquirida, aspectos diagnósticos e terapêuticos das enteroparasitoses e as imunizações. Esteve à frente do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, como Diretor, entre 1985 e 1988.

Participou como protagonista, no início da pandemia da infecção pelo HIV, indo a público defender a prevenção e criticar o preconceito existente, e de momentos críticos da vida nacional, como na doença que acometeu o então Presidente Tancredo Neves, quando era o responsável pela área clínica.

Ocupou-se, ainda, da gestão de políticas públicas em nossa área de atuação, como Superintendente do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (1987-92) e como Secretário de Estado da Saúde de São Paulo (1992-93).

Foi sócio-fundador e Presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e da Sociedade Brasileira de Imunizações, tendo sido Presidente das duas.

Saindo da formalidade, o Amato tinha algumas paixões na vida – jogar futebol, tendo, desde a época de acadêmico, montado um time que perdura até hoje, o “time do Amato”;

jogava todos os sábados no campo da Atlético, que, aliás, tem seu nome e uma estátua em sua homenagem; era o dono do time, da bola, das camisas que distribuía antes dos jogos para aqueles que ele considerava titular, marcava os jogos e brigava com os adversários como se fossem inimigos. Era um palmeirense fanático a ponto de não assistir aos jogos para evitar sofrimento, participando ativamente da vida do Clube, era um “palpiteiro” bastante respeitado pela diretoria. Adorava escrever e dar entrevistas, o que fazia muito bem, pelo conhecimento, pela facilidade de transmissão para a Sociedade em geral. Escrevia para boa parte dos jornais; dizia que sonhava ser jornalista, publicou livros científicos e leigos com histórias curiosas da Medicina.

Mas, a principal característica do Amato era o de ser um garimpeiro de talentos; sabia incentivar, propunha linhas de ação para todos os que com ele trabalhavam e “abria” as portas para atingirem seus projetos.

Professor Amato deixa a esposa, Sra. Miriam Sabbaga Amato; os filhos Vicente e Valdir, este último Professor Associado do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da FMUSP; a nora Patrícia e o neto Vicentinho.

Caro amigo, descanse em paz com a certeza de que seu legado frutificou e seus ideais serão levados adiante por todos nós.

Nota:

A Coordenadoria de Controle de Doenças presta uma singela homenagem ao professor, médico, pesquisador e ex-secretário de estado da saúde. Atribui seu nome à Sala de Comunicação Estratégica da Vigilância em Saúde, que passa a ser denominada “Dr. Vicente Amato Neto”. Trata-se de um dos equipamentos de grande relevância para a saúde pública, por ser um espaço equipado para videoconferências, vídeo-aulas, interligando a Secretaria de Estado da Saúde com o Ministério da Saúde, os diversos municípios paulistas e demais instâncias do SUS. Esse espaço também se destina à instalação de gabinetes de crises e salas de situação nas emergências em saúde pública.

Marcos Boulos
Editor